



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA  
PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COLÉGIO ESTADUAL  
PROFESSORA “MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOROZOWSKI”.**

**Paranaguá**

**2018**



**ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA  
PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COLÉGIO ESTADUAL  
PROFESSORA “MARIA DE LOURDES RODRIGUES MOROZOWSKI”.**

Artigo apresentado como requisito  
parcial à conclusão do curso de  
Especialização: Gestão em Processos  
e Educação, Diversidade e Inclusão.  
Universidade Federal do Paraná.  
Setor Litoral.

Orientadora: Silvana Cassia Hoeller

Paranaguá

2018

**Antonio Carlos de Oliveira Junior**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo de refletir sobre a prática pedagógica, escolar, considerando: O conflito geracional, os aspectos culturais e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. Como também orientar a Comunidade Escolar, por meio da Instituição de Ensino sobre o Acesso a Educação para todos, com Qualidade e Sucesso Escolar. Os comportamentos, os encaminhamentos, o desenvolvimento dos alunos, sujeitos de direitos da Modalidade de Ensino, no Colégio Estadual Professora “Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski”, situado no município de Paranaguá, PR. foi realizada a pesquisa qualitativa, com observações diárias aos participantes do próprio colégio, entrevista semi-estruturada no início do 2º semestre de 2018, nos meses de agosto e setembro, através do diálogo e roda de conversa, havendo uma troca de experiência, na relação direta e respeitosa, com o entrevistado e acompanhamento no dia a dia, com alunos, Equipe Pedagógica, professores e agentes educacionais da Modalidade de Ensino com boa relação interpessoal. Como se dá a Organização do Trabalho Pedagógico. Reflexão sobre a postura, metodologias adotadas dos profissionais da EJA e as possíveis intervenções pedagógicas. O relato dos resultados obtidos, decorrentes destes estudos, de acordo com as atividades propostas e respectivas considerações. Valorização das diferenças humanas e trabalho em prol da igualdade de oportunidades, com finalidade de uma Escola mais justa, acolhedora e humana, na perspectiva de uma Educação Inclusiva.

Palavras-Chave: Alunos, Direito, EJA, Escola, Humana e Educação Inclusiva.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a prática pedagógica escolar, considerando: O Conflito Geracional, os Aspectos Culturais e as

Especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para atingir o objetivo proposto necessita-se compreender o Histórico de Vida e desenvolvimento escolar dos alunos que apresentam alguma dificuldade educacional a fim de garantir o acesso a Educação, que é um direito de todos, conforme o Art. 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988. A permanência efetiva com qualidade no ensino dos sujeitos no ambiente escolar mostra-se também neste trabalho como um desafio, lembrando que os mesmos sujeitos apresentam uma média baixa de continuação nos bancos escolares.

O sujeito da EJA, boa parte é Proveniente dos sucessivos fracassos escolares (repetências). Ao atingirem certa defasagem etária, alguns alunos do Ensino Regular Diurno, migram para EJA, sem saber o que seja essa Modalidade de Ensino, como funciona ou quais são suas especificidades. Por isso, não se sentem sujeitos de direitos pertencentes de fato a esse espaço e esse formato escolar, com uma dinâmica bem diferente a ofertada ao Ensino Regular Diurno.

Outros alunos retornam aos bancos da Escola, após muito tempo sem estudar, voltam inseguros, por diversos motivos. Para Arroyo (2005 p.42) "os jovens e adultos que voltam ao estudo, sempre carregam expectativas e incertezas à flor da pele". Retornam aos estudos, por estarem mais amadurecidos e querem uma formação acadêmica, por melhorar de vida ou buscam qualificação apenas por exigência do Mercado do Trabalho.

Diante dessas situações de Dificuldades, como seria a Intervenção Pedagógica para esses problemas? Quais as ações a serem realizadas pela Escola e Professores, para Garantir o Acesso a Educação de Todos os alunos, a Permanência com Qualidade e garantir o Sucesso Escolar, sem excluir ninguém? Como Valorizar, Reconhecer as Diferenças Humanas, as Diversidades Etárias, Culturais e Étnicos Raciais, com Igualdade de Oportunidades?

## **1.1 PECULARIEDADES DOS SUJEITOS DA EJA COM A RICA DIVERSIDADE CULTURAL NO COLÉGIO MOROZOWSKI.**

A EJA do colégio Morozowski possui autorização de funcionamento desde o ano de 2009 (PPP, 2015, p. 07). Atualmente a Modalidade de Ensino é composta pela sua maioria, de alunos cada vez mais jovens, adultos e poucos idosos. Deficientes intelectuais e físicos, alunas e alunos trabalhadores, entre outros. Muitos adolescentes são oriundos, recentemente, remanejados do Ensino Fundamental Regular, do período vespertino, quase sempre com insucesso escolar, com no mínimo 15 anos de idade no Ensino fundamental II e mínimo 18 anos para o Ensino Médio, respeitando a legislação vigente. De acordo com a concepção de educação de adultos segundo a V Conferência Internacional de Educação de Adultos em Hamburgo na Alemanha realizada em 1997 (UNESCO, MEC, 2004, p. 280).

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. Declaração de Hamburgo (UNESCO, MEC, 2004, p. 280).

A referida Instituição de Ensino está localizada, em um bairro estruturado, no Jardim Araçá, no município de Paranaguá, no Estado do Paraná, atendem um pouco mais de 1500 alunos em três períodos, no Ensino Regular diurno e EJA noturno, alunos das camadas populares, regiões Ribeirinhas da cidade e bairros adjacentes. Esses alunos são filhos de trabalhadores, grande parte, incluídos no Programa de transferência de Renda do Governo Federal, com baixo poder aquisitivo, como prestadores de serviços portuários, domésticas, servidores públicos, autônomos e empregados do comércio local (PPP, 2015, p. 07). As instalações prediais, já atendem as necessidades básicas de acessibilidade urbana, isso ajuda a locomoção dos alunos deficientes às repartições públicas do Colégio.

O Colégio realiza o Chamamento Público, através dos profissionais da educação para chamar alunos para novas matrículas, através das mídias de comunicação, redes sociais e pessoalmente. Esse chamamento é realizado semestralmente na Comunidade, disponibilizando a oferta de todas as disciplinas escolares básicas do Ensino fundamental, como do Ensino Médio,

além de resgates sociais contínuos de alunos, que estão ausentes ou se evadiram da escola, por qualquer justificativa.

A EJA do colégio Morozowski é composta por um diretor, quatro pedagogos, vinte e dois professores, cinco agentes educacionais de apoio e cinco agentes educacionais administrativos. Sendo que mais de dois terços são funcionários fixos do quadro, ou seja, existe ainda uma rotatividade de alguns profissionais na modalidade de acordo com distribuição e demanda existente, todo início de ano letivo. Essa rotatividade acaba dificultando, de certa forma um vínculo de trabalho com Instituição de Ensino e com os alunos.

A Equipe Pedagógica, Docentes, Direção e Funcionários acolhem os alunos de forma que eles se sintam confortáveis, em condições adequadas para adquirir e desenvolver conhecimentos específicos com qualidade. A atribuição dos Professores da modalidade da EJA pertencente de fato ao processo educacional, vão muito além de ensinar saberes, conteúdos específicos das disciplinas escolares, como de ensinar a escrever, ler, interpretar e calcular, mas também na boa relação interpessoal com o aluno, troca de valores humanos e valorização do aluno como sujeito do processo educacional.

Percebe-se que conhecer a realidade os quais os alunos vivem suas angústias, fragilidades e potencialidades e saber se ele está inserido no mercado de trabalho, se tem família próxima e com filhos, por exemplo, são essenciais para começar organizar um trabalho pedagógico.

**Trabalho, Cultura e Tempo** são eixos articuladores de toda Ação Pedagógica Curricular da EJA, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná, 2006. Por isso os professores conhecem e entendem que os alunos possuem níveis diferentes de aprendizagem, uns dos outros e faixa etária. Eles nem sempre aprendem da mesma forma e tempo. Muitos dos alunos são adultos, com suas famílias, trabalhos e com muitas necessidades. A Escola precisa considerar as particularidades de cada aluno e peculiaridade da Modalidade Escolar, como cumprimentos de calendários letivos, planos e cronogramas escolares. A EJA pode ser uma alternativa de escolarização na qual os jovens pobres tenham acesso a experiências significativas e possam desenvolver todas as

potencialidades dessa fase da vida como sujeitos autônomos e de direitos (Dayrell 1996, p.74).

## **1.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EJA NO COLÉGIO MOROZOWSKI.**

O colégio elabora um cronograma de estudos no modelo de organização coletiva, para atender as especificidades dos alunos (carga horária), apesar de alguns atendimentos aos alunos funcionarem na prática, de forma individual, justamente pela necessidade educacional de cada um.

A heterogeneidade nos alunos é uma marca da EJA. As turmas são montadas por disciplinas escolares divididas por registros escolares, de acordo com a necessidade escolar dos alunos, com no mínimo 20 alunos para iniciar turma, podendo ser matriculados outros, durante o curso no semestre de acordo o aproveitamento dos estudos (série onde o aluno parou os estudos), tanto no ensino fundamental II, como no ensino médio. Sendo ofertadas todas as disciplinas escolares, distribuídas no horário escolar semanal, com quatro aulas noturnas.

No decorrer do ano letivo são realizadas atividades extras-classes, previstos em calendário escolar, a fim de fortalecer o vínculo junto à comunidade escolar, com Eventos Culturais e Esportivos, como Apresentações Artísticas, Fórum da EJA, Jantares Especiais, gincanas, oficinas e palestras com temas relevantes a Educação, como Legislação da EJA, Mercado do Trabalho, Cultura Parnanguara, Gênero, Meio Ambiente e Recursos Tecnológicos.

Uma das maiores dificuldades na Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) é na montagem das turmas na EJA por os alunos estarem no mesmo nível de escolaridade, porém em níveis de aprendizagem diferentes, além da distorção etária. As salas são constituídas em sua maioria de adolescentes, adultos e alguns idosos, principalmente a etapa do Ensino Fundamental, ou seja, constituição de turmas bem diversificadas.

Para OTP, deve levar em conta a Diversidade e Pluralidade da Modalidade de Ensino. É preciso dar voz aos sujeitos do processo educacional, presentes na EJA, dentro de um contexto social, que constitui um grande desafio, para

melhor compreender as fragilidades. É preciso se colocar no lugar do outro, para melhor compreender suas necessidades.

O aluno de EJA também tem a possibilidade de aligeirar seus estudos, caso tenha interesse em eliminar disciplinas escolares ou áreas de conhecimentos, através dos Exames Nacionais de Certificações e Competências da Educação de Jovens e Adultos (ENCCEJA), além dos Proões on-line, por disciplinas, realizados no próprio Colégio. Essas avaliações certificadoras são organizadas e aplicadas pelo Governo, que são realizadas geralmente, uma vez por ano, tanto para o Ensino Fundamental II, quanto para o Ensino Médio.

Os profissionais educacionais que trabalham com essa Modalidade de Ensino têm a função de explicar e orientar aos alunos toda dinâmica de funcionamento e as especificidades da EJA, como distribuição das disciplinas, horários semanais, remanejamentos dos alunos, cronogramas de início e término dos Registros de aulas, etc. Principalmente que algumas pessoas vêm ainda, a EJA somente, como uma Cultura Supletiva, somente de aligeirar os estudos.

Faça-se necessário refletir sobre a Postura, o Espaço Inclusivo, Acolhimento Escolar e Metodologias Educacionais diferenciadas e adequadas, aplicadas pelos Profissionais para com os alunos, na Educação de Jovens e Adultos, período noturno, no ensino Fundamental fase II e do Ensino Médio, no Colégio Estadual Professora “Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski”. Para isso é necessário valorizar as diferenças humanas, com igualdade de oportunidades, com tratamento adequado. Por isso como se dá a Organização do Trabalho Pedagógico com alunos na perspectiva da Educação Inclusiva em nossa Educação? Sabendo que Educação Inclusiva não é só para alunos que possuam algum tipo de deficiência. Segundo Montoan (2005).

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. (Entrevista Montoan, Revista Nova Escola, 2005 p.16)

Na Educação temos leis que amparam os direitos do aluno com deficiência, alunos com diferentes necessidades, dentre elas a Lei de Diretrizes



e Bases da Educação Brasileira, a LDB 9394/96, no seu art. 59: os sistemas de ensino assegurarão aos alunos com deficiência: currículos, métodos, recursos educativos e organizações diferenciadas para suas necessidades específicas. (BRASIL, 1996).

O Atendimento Educacional de qualidade deve ser para todos os alunos desta Instituição de ensino, como em todas as outras, independente das suas dificuldades de aprendizagem e limitações físicas, como diz no parágrafo III, do Art. 208 da Constituição Federal Brasileira: o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. No mesmo artigo 208, um pouco antes, no parágrafo I: educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Para parte dos alunos, falta perspectiva de melhora de vida, um horizonte a seguir, de enxergar na EJA a continuidade aos seus estudos ou uma nova oportunidade. A história mostra que o direito à educação somente é reconhecido na medida em que vão acontecendo avanços sociais e políticos na legitimação da totalidade dos direitos humanos (Arroyo 2005, p.28).

## **2 METODOLOGIA**

A vivência com a EJA, atuando como Professor Pedagogo há oito anos, sensibilizado pelos problemas e angústias em resolvê-los ou amenizá-los, juntamente com o Curso de Especialização em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão (GPEDI), formação em uma perspectiva Emancipatória, ministrada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Litoral, foram os grandes motivadores da realização deste trabalho.

Dessa forma, para subsidiar o trabalho, foi dividido em três momentos: primeiro foram realizadas leituras dos documentos oficiais da Instituição de Ensino, como Projeto Político Pedagógico. A base teórica contou com autores como Miguel Arroyo, Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Freire.

Segundo momento, realização de pesquisa qualitativa, com observações aos participantes do próprio colégio. O instrumento utilizado para coleta de dados

foi entrevista semi-estruturada no início do 2º semestre de 2018, nos meses de agosto e setembro, com diálogo e roda de conversa, havendo uma troca de experiência, na relação direta e respeitosa, com os entrevistados e acompanhamento no dia a dia, com alunos, Equipe Pedagógica, professores e agentes educacionais da Modalidade de Ensino com boa relação interpessoal.

Esse acompanhamento se deu no próprio ambiente escolar, nos horários de aulas da EJA e nas horas atividades do período noturno. Por fim, análise dos dados, descrição dos resultados obtidos, os relatos decorrentes destes estudos, discutidos com alunos e profissionais da EJA, com as possíveis intervenções e soluções.

### **3 OBSERVAÇÕES DA PESQUISA**

Após as observações diárias e entrevistas com os sujeitos alunos, professores e funcionários que participam da EJA do Colégio Morozowski, através do Diálogo, questionamentos e depoimentos, chegou-se às seguintes conclusões:

Os professores influenciam muito no gosto dos alunos por suas disciplinas escolares, através de metodologias atraentes, domínio de conteúdos, como na motivação para a permanência nas aulas, mesmo com possíveis dificuldades de aprendizagens e cansaços físicos, como chama atenção na fala de um professor, entrevistado nº 01. O processo avaliativo escolar se dá em âmbito coletivo, porém se faz necessária atenção individualizada, diferenciada aos alunos que possuem dificuldade em aprender, principalmente aqueles que retornaram as salas de aula, após estarem fora da escola, por muito tempo, fala de outro professor, entrevistado nº 02. Os conteúdos escolares devem ser adaptados, em alguns momentos e que o currículo escolar pode e deve ser revisto, fala de outro professor, entrevistado nº 03.

Os alunos demonstram insatisfação com aulas ministradas por parte dos professores, com metodologias de ensino, ditas Tradicionais, como cópias de livros, textos, atividades, na elaboração de questionários e aula unicamente expositiva, relato de dois alunos, entrevistados nº 04 e nº 05, pois alguns alunos e professores estão acostumados somente a esse tipo de aula, com transmissão

de informações, o que Paulo Freire Chamava de “Educação Bancária”. O Educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe. Enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez dessas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (Paulo Freire, 1987, p.34). O aluno vê no professor o único detentor do conhecimento, com conteúdos bem distantes de suas realidades.

Aluno, Entrevistado nº 06, relata a dificuldade em matricular-se, frequentar às aulas assiduamente, manter-se motivado, permanecer e concluir as etapas do ensino com qualidade, além das dificuldades de aprendizagem apresentadas. Sucessivos fracassos e Evasão escolar são constatados, por vários motivos. Dentre os principais: a necessidade de trabalhar e a constituição de uma nova família com filhos, precocemente.

Outra questão levantada na pesquisa por mais dois professores pedagogos, entrevistados nº 07 e 08 é o envolvimento dos alunos, com drogas ilícitas, tanto o consumo, como a comercialização, de parte dos nossos jovens. Acabam afastando cada vez mais nossos jovens dos estudos, aliado ao desestímulo ao formato do ensino, onde o colégio perde jovens, para o mundo do crime, inclusive alguns são presos, outros morrem e alunos que cumprem Medidas Sócias Educativas, decorrentes de Ato Infracional.

Entrevistados nº 09 e 10: Os professores se preocupam com alunos que fazem uso de drogas, as consequências físicas, neurológicas e consequentes abandonos escolares. Alguns alunos que possuem laudo médico, que precisam tomar medicamentos controlados, acabam-se fazendo juntamente com a ingestão de drogas ilícitas, tendo um efeito que podem prejudicar a saúde.

A Evasão Escolar comprovadamente através de números é um grande desafio da maioria das Escolas que ofertam a EJA. Têm os quem desistem pela necessidade de terem que trabalharem, por mudanças em geral, constituição de família com criação filho, drogadição, desmotivação por parte do aluno e de influência de alguns profissionais do ensino, baixa auto-estima, por não sentir-se atraído pelo modelo educacional atual ou por qualquer outro conflito enfrentado no ambiente escolar.

A Equipe Pedagógica junto a Secretaria do colégio realiza um trabalho na Tentativa de Resgate desses alunos, que deixaram de freqüentar as aulas por algum motivo. As ações são realizadas muitas vezes através via telefone, das mídias de comunicação ou até mesmo pessoalmente, quando possível. A Escola busca a conscientização do aluno que está fora do ambiente escolar, para que ele entenda a necessidade do retorno as aulas e sua importância dos estudos na contribuição na qualidade de vida e profissional. Com isso o resultado de retorno é satisfatório.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que só a estrutura física não é suficiente para se tornar a Escola em um ambiente inclusivo. É preciso a humanização de todos, sem ter um olhar preconceituoso ao diferente, que trabalham com os alunos Sujeitos da EJA, inclusive a participação da Família em parceria com a Escola e como toda Rede de Proteção.

Pensar na construção da identidade de um grupo significa considerar a história individual, identificação de cada sujeito, ações e práticas sistemáticas que venham concretizar a inclusão deste público, dentro da Proposta Pedagógica da Escola. De acordo com Brandão (2002, p.168), “O mundo em que vivemos pode e deve ser transformado continuamente em algo melhor, mais justo e mais humano”.

A proposta pedagógica da EJA está para além dos conteúdos específicos das disciplinas curriculares. Tem por pressuposto a reparação da dívida social com os alunos que não tiveram acesso à Escola em idade própria. É ter acesso a formação plena do indivíduo e garantia aos direitos. Construção de um sujeito responsável, crítico e autônomo, atingindo a amplitude da cidadania, que possa na sequência, aprimorar seus conhecimentos para a vida e o mundo do trabalho.

A Escola que oferta a EJA deve respeitar os saberes prévios, os quais os alunos trazem consigo, informalmente, para posteriormente articular e dar continuidade com os conhecimentos específicos, contextualizando-os. Constantemente, alunos questionam quando e como vão utilizar esses conteúdos em suas vidas pessoais e profissionais. De acordo com Martins;



Gagno (2012) na Educação de Jovens e Adultos o educador deve aproveitar as experiências, o conhecimento que os educandos trazem consigo e transformar em saber sistematizado através da práxis pedagógica.

Acolhida da Escola com empatia é condição necessária para o desenvolvimento educacional de todos, com tratamento respeitoso e esclarecedor com Políticas Públicas pontuais, voltadas para Modalidade de Ensino. Também, maiores Investimento na Capacitação inicial nos cursos de licenciaturas, como o de Pedagogia com habilitação em Educação de Jovens e Adultos, como na formação continuada dos professores e principalmente na formação humana, com o progressivo aprimoramento das Relações Interpessoais, através do Diálogo entre alunos e profissionais que trabalham com jovens e adultos, além da prática pedagógica.

A Escola deve acompanhar toda Evolução Tecnológica (digital), que atrai tanto os Jovens e Adultos. De acordo com planejamento das aulas, usá-la para fins pedagógicos. Manusear melhor as ferramentas tecnológicas, trazendo esse recurso em prol da Educação, para que as aulas se tornem mais atraentes e produtivas.

Acreditamos que precisamos falar mais, escutar mais realmente quem vivencia a EJA, para que haja maior participação efetiva dos alunos e profissionais educacionais. Discutir e refletir criticamente mais sobre EJA na função social dos sujeitos que frequentam essa Modalidade de Ensino, suas peculiaridades, necessidades, ressaltando o rejuvenescimento cada vez mais da faixa etária dos alunos, respeitando as diferenças com finalidade de tornar o ambiente escolar mais justo, acolhedor e humanizado. Enfim, em condições adequadas para adquirir aprendizagens, numa perspectiva de Educação Inclusiva.

## 5 REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos: Um campo de direito e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANE, Maria Amélia G. G., GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2005.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã.** Petrópolis: Vozes, 2002. In: SOARES, Leôncio; GIOVANE, Maria Amélia G. G.,

GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2005.

- BRASIL. Constituição (1988) Art. 205. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

- BRASIL. Constituição (1988) Art. 208. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

- **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná**, Curitiba. 2006.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Editora: Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

- **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Art. 59, Lei 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília 1996.

- MARTINS, Rosilene Maria Vieira; GAGNO, Roberta Ravaglio. **Uma análise da evasão na educação de jovens e adultos**, 2012. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_fafipar\\_gestao\\_artigo\\_rosilene\\_maria\\_vieira\\_martins.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_fafipar_gestao_artigo_rosilene_maria_vieira_martins.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2016.

- MONTAÑAN, Maria Teresa Égler. Entrevista a **Revista Nova Escola**, maio. 2005.

- **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** do Colégio Estadual Professora “Maria de Lourdes Rodrigues Morzowski”. Paranaguá, 2015. <http://www.redeescola.seed.pr.gov.br/modules/instalacao/localizarEscolas.php>

- UNESCO-MEC. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004**. Brasília, 2004. In: SOARES, Leôncio; GIOVANE, Maria Amélia G. G., GOMES, Nilma Lino (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2005.